



Categoria: Iniciação Científica

Núcleo temático: Avaliação agroecossistêmica

Análise Econômico-Ecológica de cinco agroecossistemas de bases agroecológicas no estado do Rio de Janeiro

*Bruna Maria Pereira Ribas¹, Leonis Junior Santos da Silva¹, João Pedro Ribeiro Oliveira¹,
Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio², Claudemar Mattos³, Ilzo Arthur Moreira Risso⁴, Robson Amâncio⁵*

¹Graduandos em Agronomia, UFRRJ, bruna_maria91@hotmail.com, apolleon21@gmail.com, pedroribeirooliveira@gmail.com; ²Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br; ³Doutorando em Ciências Ambientais, UFRJ/Macaé, Presidente do Centro Tiê de Agroecologia, claud3mar@gmail.com; ⁴Analista, Embrapa Agrobiologia; ⁵Professor de Extensão Rural, UFRRJ, robson.amancio@uol.com.br

O presente trabalho tem como objetivo a análise de cinco agroecossistemas familiares, em áreas rurais e urbanas, a fim de compreender as estratégias de reprodução social, técnica-produtiva, cultural e econômica, a divisão social de trabalho, e as formas de apropriação de conhecimentos adotados pelos agricultores, visando propor inovações em conjunto com os usuários a partir dos contextos nos quais se inserem. Os agroecossistemas localizam-se no município de Casemiro de Abreu e na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro - Vargem Grande e Colônia Juliano Moreira. A ferramenta de diagnóstico utilizada foi LUME, que consiste em um método para Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas. Realizou-se o levantamento de dados de natureza qualitativa mediante entrevista semiestruturada e travessia pelas unidades produtivas. Como resultado, foram percebidas mudanças nas estratégias de gestão devido à eventos marcantes ao ciclo de vida da família e no entorno com o qual se relacionam, o percurso traçado por insumos e produtos se concentram no escoamento para os mercados de proximidade, a interconexão entre os subsistemas, a contribuição da diversidade produtiva para garantia da segurança alimentar, o papel das mulheres enquanto mão-de-obra e nas tomadas de decisões, e o aumento da autonomia devido às relações de reciprocidade, compartilhamento de saberes e experiências. Entretanto, em alguns casos, ficou evidente a carência de tecnologias simples, como composteira, banco de sementes, sistema de irrigação. Apesar de possuírem informações sobre essas tecnologias, os agricultores optam pela não adesão, por falta de conhecimento aprofundado a respeito do seu funcionamento, baixo poder aquisitivo para implantação das mesmas, carência de acesso ou disponibilidade de políticas públicas. Assim, sugere-se que o processo de desenvolvimento e adaptação tecnológica seja realizado conjuntamente aos usuários finais de forma a minimizar os índices de baixa adoção.

Palavras chave:
agroecologia, agroecossistemas, agricultura urbana.